



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO –
UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CCH
FACULDADE DE FILOSOFIA - FAFIL

Disciplina: SEMINÁRIO DE LEITURA EM TEMAS DE ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA	
Código: HFI0088	C.H.: 30 ⁽¹⁾
Curso(s) Atendido(s): LICENCIATURA/BACHARELADO EM FILOSOFIA.	
Docente: ECIO E. PISETTA⁽²⁾	Matrícula: 1805532⁽²⁾
Cronograma: Encontros por via remota, às sextas-feiras, das 18 às 20 horas. Dias: 05/03; 12/03; 19/03; 26/03; <u>02/04</u>; 09/04; 16/04; 23/04; 30/04; 07/05; 14/05; 21/05.	
Metodologia: 1) Ementa: "Nos ocuparemos da leitura e comentário dos parágrafos 46 a 53 de Ser e tempo (1927) do filósofo alemão M. Heidegger, que trata da compreensão do ser humano (presença, Dasein), da morte e do ser-para-a-morte. Nosso objetivo será duplo: (1) Apresentar minimamente a obra Ser e Tempo através de alguns de seus conceitos fundamentais (existenciais) e, (2) Dialogar com a compreensão heideggeriana sobre a morte a fim de ampliar nossa compreensão acerca da existência humana. Como pode-se esperar, tais reflexões contribuem para uma adequada ponderação da situação de nosso tempo presente". 2) Leitura e discussão do texto base; gravação parcial do encontro para utilização posterior pelo estudante; elaboração de pequeno resumo das aulas a ser disponibilizado na página da faculdade de filosofia, na pasta virtual do professor. Todos os textos utilizados estão ou serão disponibilizados no endereço eletrônico www.unirio.br/cch/filosofia - pasta do professor (Ecio Pisetta), ou por e-mail. Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none">1. Dasein (presença; ser-aí), existência, ser-no-mundo, impessoal, ser-todo, ser-para-a-morte, cura, poder-ser, etc.2. A morte dos outros e a morte da presença.3. Pendência, fim, totalidade.4. As diversas interpretações da morte.5. Estrutura ontológico-existencial da morte.6. A morte na cotidianidade da presença.7. O conceito existencial da morte.8. Etc.	

Avaliação: 1. PARTICIPAÇÃO. 2. TRABALHO INDIVIDUAL ESCRITO (se possível).
Ferramentas digitais utilizadas: google meet.
<p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. AGAMBEN, G. A linguagem e a morte. Belo Horizonte : editorial da UFMG, 2006. 2. GADAMER, Hans-Georg. O mistério da saúde: o cuidado da saúde e a arte da medicina. Lisboa : Ed. 70, 2009. 3. HEIDEGGER, M. Ser e tempo. Petrópolis : Vozes, 2006. 4. HEIDEGGER, M. Seminários de Zollikon. Petrópolis : Vozes, 2001. 5. CASANOVA, M.A. Compreender Heidegger. Petrópolis : Vozes, 2009. 6. COULANGES, Fustel de. A cidade antiga. São Paulo : editora das Américas, 1967. 7. DASTUR, F. A morte. Ensaio sobre a finitude. Rio de Janeiro : DIFEL, 2002. 8. DUARTE, André. Vidas em risco. Crítica do presente em Heidegger, Arendt e Foucault. Rio de Janeiro : Forense Universitária, 2010. 9. DUBOIS, Christian. Heidegger: introdução a uma leitura. Rio de Janeiro : Zahar, 2004. 10. ELIAS, Norbert. A solidão dos moribundos. Rio de Janeiro : Zahar, 2001. 11. MORIN, Edgar. O homem e a morte. Rio de Janeiro : Imago, 1997. 12. SAFRANSKI, Rüdiger. Heidegger: um mestre da Alemanha entre o bem e o mal. São Paulo : Geração Editorial, 2005. 13. SCHELER, Max. Morte e sobrevivência. Lisboa : Edições 70, 2018. 14. SCHUMACHER, Bernard N. Confrontos com a morte. A filosofia contemporânea e a questão da morte. São Paulo : Loyola, 2009. 15. TOLSTOI, L. A morte de Ivan Ilitch. Rio de Janeiro : Lacerda Editores, 1997.

1Discriminar Carga Horária teórica e prática quando houver

2Criar novas linhas quando mais de um docente estiver envolvido.